

RELATORIO DA ADMINISTRACAO - TERMINAL DE GRAOS PONTA DA MONTANHA S.A.
CNPJ: 17.441.792/0001-32

Senhores Acionistas, Em cumprimento às disposições estatutárias e legais, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras do Terminal de Grãos Ponta da Montanha S.A. – TGPM, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas do respectivo relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhares de reais, e preparadas conforme as práticas legais adotadas no Brasil. Conselho de administração: Antônio Celso Bermejo (Membro efetivo), Helcio Gasparini (Membro efetivo), André Júlio Pelaez de Campos (Membro efetivo), Luciano Correia Botelho (Membro efetivo), Fábio Sérvulo da Cunha Almeida (Membro efetivo e Presidente), Eduardo Carvalho Rodrigues (Membro efetivo). Contador: Fernando Garcia Borges Junior – CRC PA018112/O-6. **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.** Aos Administradores e Acionistas da **Terminal de Grãos Ponta da Montanha S.A.** Belém - PA. **Opinião.** Examinamos as demonstrações financeiras da Terminal de Grãos Ponta da Montanha S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Terminal de Grãos Ponta da Montanha S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião.** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor.** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras.** Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras.** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. São Paulo, 7 de abril de 2017. ERNST & YOUNG-Auditores Independentes S.S. CRC-2SP015199/O-6 / Drayton Teixeira de Melo-Contador CRC-1SP236947/O-3.

Balanço patrimonial 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	8.747	5.268
Títulos e valores mobiliários		941	-
Contas a receber de clientes		176	9
Estoques		542	229
Impostos a recuperar	5	4.850	154
Despesas antecipadas	6	712	1.428
Instrumentos financeiros		22	-
Outras contas a receber		275	132
		16.265	7.220
Não circulante			
Depósito judicial		9	-
Imobilizado	7	459.667	435.637
Intangível		1.736	-
		461.412	435.637
Total do ativo		477.677	442.857
Passivo	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Circulante			
Fornecedores	8	4.238	6.422

Impostos a recolher	9	6.075	1.544
Instrumentos financeiros		-	5.645
Partes relacionadas	10	73.833	102.804
Outras contas a pagar		1.950	1.409
		86.096	117.824
Não circulante			
Imposto de renda diferido	11	22.012	40.992
Partes relacionadas	10	133.597	-
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis		950	-
		156.559	40.992
Patrimônio líquido	12		
Capital		204.558	204.558
Prejuízos acumulados		(30.422)	(17.734)
Outros resultados abrangentes		60.886	97.217
Total do patrimônio líquido		235.022	284.041
Total do passivo e do patrimônio líquido		477.677	442.857

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Receita líquida	13	26.986	30.745
Custo dos serviços prestados	14	(32.665)	(26.081)
Lucro (prejuízo) bruto		(5.679)	4.664
Receitas (despesas) operacionais			
Gerais e administrativas	14	(7.047)	(2.103)
Outras receitas operacionais, líquidas		916	60
Lucro (prejuízo) operacional		(11.810)	2.621
Receitas financeiras		5.740	4.413
Despesas financeiras		(1.442)	(23.140)
Resultado financeiro líquido	15	4.298	(18.727)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(7.512)	(16.106)
Imposto de renda e contribuição social	11	(5.176)	5.466
Prejuízo do exercício		(12.688)	(10.640)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	31/12/2016	31/12/2015
Prejuízo do exercício	(12.688)	(10.640)
Ajustes acumulados de conversão	92.219	147.298
Efeito de imposto de renda e contribuição social	(31.355)	(50.081)
	60.864	97.217
Ganho líquido sobre hedge de fluxo de caixa	22	-
Efeito de imposto de renda e contribuição social	-	-
	22	-
Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	60.886	97.217
Resultado abrangente do exercício	48.198	86.577

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015(Em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Total do patrimônio líquido
Saldos em 1º de janeiro de 2015 (não auditado)	10.153	(7.094)	-	3.059
Aumento de capital	194.405	-	-	194.405
Ajuste de avaliação patrimonial – conversão de moeda	-	-	97.217	97.217
Prejuízo do exercício	-	(10.640)	-	(10.640)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	204.558	(17.734)	97.217	284.041
Ajuste de avaliação patrimonial – conversão de moeda	-	-	(36.353)	(36.353)
Ganho líquido sobre hedge de fluxo de caixa	-	-	22	22
Prejuízo do exercício	-	(12.688)	-	(12.688)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	204.558	(30.422)	60.886	235.022

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do fluxo de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	31/12/2016	31/12/2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(7.512)	(16.106)
Ajustes para conciliar o prejuízo antes dos impostos aos fluxos de caixa das operações		
Depreciação e amortização	13.965	9.333
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	950	-
Perda (ganho) com marcação a mercado de instrumentos financeiros	(4.213)	4.867
Variação em ativos e passivos operacionais		
Contas a receber de clientes	(180)	433
Estoques	(365)	(87)
Despesas antecipadas	512	(1.146)
Impostos a recuperar	(5.056)	(127)
Outros ativos	(1.225)	163
Fornecedores	(1202)	2.695
Impostos a recolher	(2.972)	1.149
Adiantamento de clientes	-	(413)
Outros passivos	931	168
Fluxo de caixa gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(6.367)	929
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(118.360)	(94.073)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(118.360)	(94.073)
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC)	-	9.156
Recebimentos de partes relacionadas	129.873	87.003
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	129.873	96.159
Efeitos de variações nas taxas de câmbio sobre o saldo de caixa mantido em moedas distinta da moeda funcional	(1.667)	2.252
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	3.479	5.267
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5.268	1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	8.747	5.268

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.1. Contexto operacional. O